



PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II E PROFESSOR II DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 – Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- este caderno, com o enunciado das 60 questões objetivas e da questão dissertativa, sem repetição ou falha; as questões objetivas têm o mesmo valor e totalizam 10,0 pontos e a dissertativa vale 10,0 pontos;
 - uma folha para o desenvolvimento da questão dissertativa, grameada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.
- 02 – Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 – No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 – Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**.
O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 – As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 – **SERÁ ELIMINADO** o candidato que:
- se utilizar, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grameado à folha de resposta à questão dissertativa;
 - se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grameado à folha de resposta à questão dissertativa, quando terminar o tempo estabelecido.
- 09 – Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 – Quando terminar, entregue ao fiscal **ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grameado à folha de resposta à questão dissertativa e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto da prova após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início da mesma.
- 11 – **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar este Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grameado à folha de resposta à questão dissertativa.
- 12 – As questões objetivas, a dissertativa e os gabaritos das questões objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização da prova, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

PEB II

PARTE GERAL

1

De modo mais abrangente, o que se espera que o aluno demonstre, ao término da escolaridade básica,

- (A) competências e habilidades para leitura de diferentes mídias.
- (B) domínio de algoritmos computacionais e de uma língua estrangeira.
- (C) competências para transformar informação em conhecimento e saber utilizá-lo em diferentes contextos.
- (D) domínio das novas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho.
- (E) domínio das técnicas de comunicação e expressão.

2

Com base no princípio da centralidade atribuída ao desenvolvimento da competência leitora e escritora na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, espera-se que os professores das diferentes disciplinas compreendam que apenas

- I os professores de Língua Portuguesa são os responsáveis por favorecer o desenvolvimento desta competência.
- II os professores das disciplinas da área de Ciências Humanas contribuem para o desenvolvimento desta competência por meio de interpretação de textos.
- III os professores de Matemática estão dispensados desta atribuição, pois só utilizam textos científicos.
- IV os professores das disciplinas da área de Ciências da Natureza estão habilitados a favorecer o desenvolvimento dessa competência por meio de textos científicos, entre outros.

Estão corretas

- (A) I, apenas.
- (B) I, II e IV apenas.
- (C) I, III e IV apenas.
- (D) II, III e IV apenas.
- (E) I, II, III e IV.

3

Quando Luzia começou a trabalhar na escola estadual em que é professora, tinha muita dificuldade em identificar os papéis e funções dos diferentes profissionais. Hoje, depois de alguns anos na escola e de muitas reuniões, ela já compreende como se estabelecem as relações entre os diferentes agentes e suas responsabilidades.

Assim, Luzia deve entender que

- (A) o professor coordenador é um profissional com autonomia para modificar o projeto pedagógico da escola sempre que achar necessário.
- (B) na escola, cabe ao professor a identificação das dificuldades do aluno, a definição dos conteúdos e dos procedimentos de avaliação, sempre em diálogo com o professor coordenador.
- (C) a presença do professor no Conselho de Classe é facultativa, mas a do supervisor é obrigatória.
- (D) a direção da escola não se deve envolver em ações de formação continuada nas escolas, tendo em vista que essa é função apenas do professor coordenador.
- (E) cabe somente aos funcionários da escola assegurar a presença dos alunos das séries avaliadas nos dias de aplicação do Saesp.

4

Um professor, responsável por uma disciplina numa escola da rede estadual de São Paulo, avisado pela direção sobre uma reunião para decidir sobre a gestão financeira da escola, recusou-se a participar, citando as incumbências docentes previstas na Lei 9394.

O professor está

- (A) errado, porque a Lei é clara quando prevê a participação dos professores em trabalhos dedicados ao planejamento financeiro.
- (B) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não faz parte de suas atribuições.
- (C) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não é atribuição da escola.
- (D) errado, porque o planejamento financeiro da escola deve ser coordenado pelos professores.
- (E) errado, porque o planejamento financeiro de cada escola é organizado pela Diretoria de Ensino com participação dos professores.

5

“Em 1998 entrei para rede municipal de ensino e me deparei com uma turma de 5ª série (508) que os alunos estavam numa faixa etária acima da esperada para série (média 17 anos) e que tinham muita dificuldade para aprender, por não sentirem interesse em estar inclusive estudando. De início eu não conseguia aceitar tanta falta de conhecimento e tanto desinteresse, depois comecei a pesar as condições psicológicas, sociais, familiares e etc... E foi então que comecei a repensar essa nova postura e atitude com relação a métodos de trabalho e avaliações pois as condições deles eram bem diferentes das quais eu estava habituada.” (depoimento de uma professora)

Como expressado no depoimento da professora, os fatores que envolvem a aprendizagem escolar são muitos e precisam ser considerados no momento de definição de estratégias de ensino. Para ajudar a formular essas estratégias, a professora deve sugerir ao coordenador que discutam, nas HTPCs,

- (A) os problemas de cada família de alunos da escola, procurando soluções para eles.
- (B) as questões que dizem respeito à política de financiamento da Educação Básica.
- (C) as questões que envolvem a política estadual de atribuição de classes.
- (D) as questões que envolvem a um tratamento de natureza pedagógica aos alunos defasados idade/série.
- (E) as questões que envolvem a adaptação dos alunos em idade/série correta aos demais que estejam defasados.

6

Sobre o projeto político-pedagógico da escola é correto afirmar que

- (A) é um documento orientador da ação da escola, onde se registram as metas a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas.
- (B) deve prover a orientação para a condução de cada disciplina e, sempre que possível, para uma articulação disciplinar, por meio de fazeres concretos, como projetos de interesse individual.
- (C) deve refletir o melhor equacionamento possível entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir bons resultados ao final do ano letivo.
- (D) é um documento formal elaborado ao início de cada ano letivo que se realiza mediante um processo único de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.
- (E) possui uma dimensão política, no sentido de compromisso com a formação do cidadão participativo e responsável, e pedagógica, porque orienta o trabalho dos docentes e que a escola tenha uma perspectiva de trabalho única e diretiva.

7

Um dos papéis do professor na proposta pedagógica da unidade escolar é que ele

- (A) deve elaborar sozinho a proposta pedagógica e garantir sua execução no tempo determinado pela direção da escola.
- (B) deve priorizar pagar com seu salário diversos cursos de capacitação em serviço para melhor desenvolver a proposta pedagógica da escola.
- (C) não precisa estar a par dos resultados de sua escola no Saeb e no Saresp já que estes dados serão desnecessários para o replanejamento de suas aulas.
- (D) deve atuar em equipe em favor da construção da proposta, valorizando a formação continuada e o estudo das Propostas Curriculares da SEE/SP.
- (E) não necessita conhecer a realidade e as identidades locais pois isso é desnecessário no desenvolvimento da proposta pedagógica da escola.

8

Os dados do INEP mostram que, em 2008, dentre as 20 primeiras escolas no ranking do Estado de São Paulo, a partir dos resultados do ENEM, 18 são privadas e duas são centros federais de educação tecnológica.

É corrente a hipótese de que existe uma relação entre o nível socioeconômico dos alunos e os resultados de desempenho escolar.

Assim, os professores das escolas públicas têm avançado no sentido de reconhecer os fatores ditos “externos” que interferem no desempenho escolar e criar alternativas pedagógicas para dotar o ensino público da qualidade almejada.

Marque a alternativa que demonstre uma ação docente adequada nesse contexto, segundo Hoffmann.

- (A) As matrizes curriculares, a partir dos projetos político-pedagógicos, devem ser seguidas sem adaptação à realidade social das escolas.
- (B) As metodologias de ensino idealizadas como pertinentes devem ser aplicadas para atender às determinações legais.
- (C) Os valores ou conceitos atribuídos ao desempenho dos alunos devem ser ajustados de acordo com a origem socioeconômica.
- (D) As turmas devem ser reorganizadas a cada ano, de acordo com os resultados de desempenho, adaptando-se os procedimentos didáticos e outros processos de avaliação ao nível de cada uma.
- (E) Os processos educativos, culminando com as práticas avaliativas, não devem ser moldes onde os alunos têm que se encaixar pelo seu desempenho.

9

Segundo César Coll e Elena Martín (2004), quanto mais amplos, ricos e complexos forem os significados construídos, isto é, quanto mais amplas, ricas e complexas forem as relações estabelecidas com os outros significados da estrutura cognitiva, tanto maior será a possibilidade de utilizá-los para explorar relações novas e para construir novos significados.

O que pode fazer uma professora para ampliar as possibilidades de alunos que estejam construindo conhecimentos, ainda no concreto, mas que já estão em passagem para um pensamento abstrato?

- (A) Propor atividades interdisciplinares, utilizando blocos lógicos.
- (B) Promover situações de interação entre os alunos mais velhos da turma.
- (C) Estimular o conflito cognitivo entre previsão e constatação.
- (D) Partir de uma estrutura concreta e avaliar sua limitação.
- (E) Sugerir situações de avaliação do nível operatório formal.

10

A SEE/SP recomenda aos seus professores o uso de estratégias diversificadas de avaliação. Que depoimento é o de um professor que segue essa orientação?

- (A) “Não dou mais provas, e sim pequenos testes e atividades que, ao final do bimestre, me dão a ideia de como estão meus alunos. Aí, sim, lanço as notas.”
- (B) “Será que todos os alunos que ficam com média 7,0, no somatório das notas das várias atividades, são iguais, aprenderam as mesmas coisas? Acho que não. Por isso, não trabalho mais com notas, mas sim com conceitos.”
- (C) “Aplico provas, mando fazer pesquisa, individual e em grupo, proponho atividades em sala de aula, diversifico o máximo para dar oportunidade a todos de me mostrarem o que estão aprendendo.”
- (D) “Eu entregava as notas que eles sabiam valer para promoção. Ao verificar suas notas básicas, fazia com que fossem corrigindo seus erros, um a um. A maioria desses alunos com dificuldades de aprendizagem é muito dispersiva.”
- (E) “Às vezes a avaliação escolar é transformada em um mecanismo disciplinador de condutas sociais. Por exemplo, já vi situações em que uma atitude de “indisciplina” na sala de aula, por vezes, é imediatamente castigada com um teste relâmpago.”

11

Assim como não podemos falar em uma escola genérica, no singular, pois todas são diferentes, por mais que se assemelhem, também não podemos falar numa família no singular, principalmente nos dias atuais, em que a própria configuração familiar tem mudado profundamente. Mas, ainda assim, o ambiente familiar é o ponto primário das relações socioafetivas para a grande maioria das pessoas.

No que se refere à escola, os PCNs assinalam algumas considerações sobre a relação entre a família e a escola. Assinale a alternativa correta.

- (A) É função da educação estimular a capacidade crítica e reflexiva nos alunos para aprender a transformar informação em conhecimento, pois tanto a escola como a família são mediadoras na formação das crianças e jovens.
- (B) Nos dias de hoje, a escola substitui a família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores, cabendo à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos.
- (C) A existência da família por si só, assegura o desenvolvimento saudável da criança, uma vez que ela é também influenciada por fatores intrínsecos que determinam, em grande parte, a maneira como se apropriará dos recursos disponíveis.
- (D) As conquistas no âmbito do trabalho promoveram uma maior inserção da mulher em diferentes segmentos da sociedade, e com isso, maior controle de seu tempo, sobretudo no que se refere à dedicação aos filhos e ao desempenho da função educativa dentro da família.
- (E) A escola pode desconsiderar o efeito família visto que com a variedade de tipos de organização familiar e as diferenças e crises que se instalam, a família, de forma geral, está deixando de ser um espaço valorizado pelos adolescentes e jovens.

12

Tanto nos PCNs do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental quanto na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, defende-se que as situações pedagógicas devem envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, de modo a favorecer sua formação íntegra. Para isso, é importante que o professor

- (A) ofereça atividades pedagógicas fixas e determinadas.
- (B) ofereça um projeto estruturado de formação para todos.
- (C) desenvolva instrumentos para avaliar conteúdos.
- (D) articule os conteúdos curriculares ao desenvolvimento de competências.
- (E) ofereça normas e regras de conduta e previsão de punições.

13

Uma escola urbana, ao formar as turmas pelo critério da homogeneidade a partir dos resultados de desempenho dos seus alunos no ano anterior, acaba por formar uma turma excessivamente heterogênea.

A professora da turma, para minimizar os problemas de ensino e de aprendizagem, deve

- (A) elaborar diferentes tipos de avaliação para compensar o desnível de aprendizagem e equilibrar os resultados de desempenho.
- (B) organizar a turma em grupos mais homogêneos por tipo de dificuldade para possibilitar um sistema de cooperação entre os alunos.
- (C) adotar uma pedagogia diferenciada criando atividades múltiplas menos baseadas na intervenção do professor para possibilitar atendimentos personalizados.
- (D) reprovar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para colocá-los em uma turma de maturidade mais próxima para que eles consigam acompanhar.
- (E) propor uma reorganização das turmas, no âmbito da escola, considerando os níveis de dificuldade de cada aluno, para possibilitar um planejamento pedagógico homogêneo.

14

Sobre os exames nacionais de avaliação da educação brasileira, é correta a seguinte afirmativa:

- (A) O Enem tem papel fundamental na implementação da reforma do Ensino Médio, ao apresentar provas nas quais as questões são formuladas a partir de situação-problema, interdisciplinaridade e contextualização.
- (B) A Provinha Brasil tem por objetivo oferecer aos gestores das redes de ensino um instrumento para diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos, ainda no início da educação básica, sendo aplicada na última série da educação infantil.
- (C) A Prova Brasil, realizada a cada três anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa, com foco na leitura, e em Matemática, com foco nas quatro operações, sendo aplicada somente a alunos do 9º ano da rede pública de ensino nas áreas urbana e rural.
- (D) A partir do SAEB, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais definem as escolas pelo desempenho e dirigem seu apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das cinquenta últimas escolas classificadas em cada município.
- (E) O Pisa é um programa de avaliação internacional padronizada, desenvolvido para os jovens dos países europeus aplicada a alunos de 15 anos a cada dois anos, abrangendo as áreas de Matemática e Ciências.

15

Das características do SARESP, a que representa uma inovação a partir de 2007 é a

- (A) inclusão das escolas estaduais rurais no processo.
- (B) supressão de redação na prova de língua portuguesa.
- (C) utilização de itens pré-testados e elaborados a partir das Matrizes de Referência.
- (D) participação, por adesão, da rede estadual e da rede particular.
- (E) assunção das despesas das adesões das redes municipal e particular pelo governo estadual.

16

O IDEB é um índice de desenvolvimento da educação básica criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Sobre o IDEB, é correto afirmar que

- (A) é calculado com base, exclusivamente, na taxa de rendimento escolar dos alunos.
- (B) é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.
- (C) é um índice de rendimento escolar cujo resultado é usado como critério na concessão de bolsas de estudo.
- (D) permite um mapeamento geral da educação brasileira, e seu resultado define a concessão de aumentos orçamentários para as escolas.
- (E) representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, três conceitos igualmente importantes: desempenho de alunos, fluxo escolar e desempenho docente.

17

Antônio, aluno que se poderia chamar de “bom aluno”, sempre muito quieto e delicado. Certo dia, durante uma atividade de grupo, Rodrigo chama-o agressivamente de homossexual.

Diante da situação e percebendo que Antônio temia represálias de Rodrigo, a atitude mais adequada de um professor com o compromisso de enfrentar “deveres e os dilemas éticos da profissão” é

- (A) suspender os trabalhos em andamento para discutir o incidente crítico.
- (B) repreender o agressor imediatamente e mandá-lo para a direção já com uma indicação.
- (C) retirar agressor e agredido de sala para que se entendam sem atrapalhar o andamento da aula.
- (D) dirigir-se ao aluno agressor sem interromper as atividades e retirá-lo de sala, mandando-o à direção.
- (E) chamar a autoridade administrativa para a sala de aula a fim de dar providências disciplinares ao agressor.

18

Em uma atividade de grupo numa aula de Língua Portuguesa, o professor observava vários comportamentos diferentes em relação à participação dos alunos: num dos grupos, Maria falava sem parar e não permitia a participação dos demais; em outro, José não falava nada, apenas escrevia; noutro, todos conversavam sobre alguma coisa que não parecia o assunto a ser debatido. Num quarto grupo, os alunos sequer falavam, pois todos estavam desenvolvendo individualmente e por escrito a solicitação do professor; havia, ainda, um quinto e um sexto grupo que não despertaram maior atenção no professor.

Usar esses registros para proceder a uma avaliação mediadora pressupõe a seguinte atitude do professor:

- (A) Sancionar e premiar os alunos segundo suas observações, apresentando seus registros como justificativa das notas atribuídas.
- (B) Desconsiderar a atividade realizada e, após a crítica às diferentes participações, propor uma nova atividade de grupo para atribuição de nota.
- (C) Conversar com a turma sobre suas observações, a partir dos registros feitos, fazendo a crítica à participação dos alunos depois de dada a nota.
- (D) Discutir com a turma as suas observações e definir, a partir do debate, como essas diferentes participações poderão interferir na avaliação final.
- (E) Atribuir notas baixas aos alunos cujo registro da observação foi considerado negativo pelo professor, criticando, diante da turma, as atitudes desses alunos.

19

Para Tardif, o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano).

Assinale a alternativa que expressa o pensamento do autor.

- (A) A prática docente é desprovida de saber, e plena de saber-fazer.
- (B) O saber docente está somente do lado da teoria, ao passo que a prática é portadora de um falso saber baseado em crenças, ideologias, idéias preconcebidas.
- (C) Os professores são apenas transmissores de saberes produzidos por outros grupos.
- (D) Os saberes de experiência garantem sucesso no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- (E) O saber é produzido fora da prática e, portanto, sua relação com a prática só pode ser uma relação de aplicação.

20

Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e orientam as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental dizem que as escolas deverão estabelecer, como norteadoras de suas ações pedagógicas:

- I os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
- III os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Marque as afirmativas corretas.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

Texto 1 (cuestiones del 21 al 34)

La educación en el Perú: tiempo de reinventar

Alejandro Ulises Moron Espinal*

La educación es sin lugar a dudas la base del desarrollo en cualquier país del mundo y representa el verdadero motor de cualquier política económica y social seria y responsable por la generación de conocimientos y destrezas intelectuales que genera en las personas capaces de generar un mayor crecimiento económico y protagonizar el cambio hacia la modernidad y eficiencia en el bienestar y calidad de vida que requieren nuestros pueblos.

Hay algunas personas, profesionales, así como funcionarios públicos que no le dan la debida importancia, simplemente por incompetencia en esta materia o porque un cambio en el sistema actual en el aspecto educativo traería “mucho cola” como diríamos en el Perú ya que modificaría un montón de la estructura formal y administrativa (llámese instituciones, burocracia y reglamentaciones oficiales) ya existentes en nuestro país que afectarían el status quo de nuestra sociedad.

Digo posible, porque acabar la educación secundaria para muchos jóvenes y adolescentes, es de por sí ya un logro, dada las dificultades económicas y sociales por las que atravesamos, y lo más lamentable, aquellos que logran acabar la secundaria y deciden postular ya sea a una universidad estatal o una universidad privada de prestigio, chocan contra una cruda realidad: la educación que recibieron en sus colegios no les sirve de mucho, por no decir nada, para lograr una admisión directa a un centro de educación superior.

Cuando me refiero a “sociedad de ciudadanos”, hago referencia a personas en este caso jóvenes y adolescentes capaces de contribuir mediante su conocimiento y futuro aprendizaje continuo al desarrollo de nuestras sociedades y al progreso de nuestra nación. A la formación de una nueva generación de líderes, con iniciativa y responsables por su propio destino, conscientes que el mundo experimenta una serie de cambios continuos principalmente en materia de conocimientos que exigen eficiencia, competitividad y alta exigencia para salir del subdesarrollo y la pobreza colectiva en el cual nos encontramos.

Obviamente el alumno sólo no podrá conseguir todo lo que se espera de él, esto requiere de un apoyo de las principales autoridades educativas a iniciativa del estado en calidad académica e infraestructura, así como asistencia en programas sociales a los sectores menos favorecidos de nuestra sociedad como por ejemplo alimentación, aunado a un programa de capacitación constante a maestros y un mayor presupuesto destinado al sector educación.

Me gustaría contar algo: hace unos pocos meses atrás, me toco vivir una de las experiencias más

gratificantes de mi vida, participé por iniciativa propia como voluntario para la Organización Internacional Júnior Achievement en el Perú, organización cuyo objetivo fundamental es fomentar el espíritu emprendedor en jóvenes en edad escolar. El proyecto encomendado hacia los voluntarios, todos profesionales con reconocido éxito a través de experiencias laborales, era trabajar junto a jóvenes de 4º y 5º de secundaria en un colegio ubicado el distrito de Puente Piedra, ubicado en las afueras de Lima Metropolitana, a casi una hora del centro histórico.

Se formaron tres empresas distintas, donde los alumnos fueron responsables por la constitución y organización de las mismas; de igual manera se encargaron de la posterior producción y comercialización de los productos que cada empresa elaboró. Lo asombroso de este proyecto fue que todas las actividades mencionadas fueron hechas en su totalidad por los mismos alumnos, siendo la función de los voluntarios servir únicamente como referentes para asesorar y guiar por fuera de las empresas; pero aun más increíble fue observar la forma de trabajar de ellos que consistía en lo siguiente: se reunían y trabajaban después del horario de clases incluyendo los sábados, es más durante la primera etapa de dicho proyecto, los colegios estatales atravesaron una huelga seria y prolongada de maestros. Pero esto no fue impedimento para que todos ellos (me refiero a los alumnos) sin excepción acudieran al colegio todos los días con el deseo de no parar y sacar adelante sus respectivas empresas.

El resultado fue más que alentador, sacaron adelante los productos que tenían planeado y que en este caso fueron: velas aromáticas en dos empresas y jabones de glicerina en la otra restante. Yo mismo como asesor voluntario me encargué de contactarlos y llevar a los vicepresidentes de cada empresa a Radio Programas del Perú, tal vez la radio más importante en nuestro país, para que ellos mismos explicaran cual había sido su función en el aspecto de producción, organización, finanzas y comercialización en todo el proceso hasta la venta final de los productos.

Durante todo este proceso, fui testigo de excepción del espíritu creativo, solidario y responsable de alumnos que veían en este programa un reto, un desafío y a la vez un medio para demostrar cuan capaces eran de lograr metas y objetivos cuando se los estimula a hacer algo diferente y se les confía un alto grado de responsabilidad e iniciativa que va más allá de exámenes o notas, porque el ser escolares era una etapa que ya terminaba en ellos, sin embargo el ser empresarios era el inicio de una nueva etapa en sus vidas y los incentivaba a seguir aprendiendo y demostrar en la práctica que tan exitosos podían llegar a ser.

El programa en sí no estaba destinado únicamente en formar empresarios en sí, sino más bien en ampliar el panorama de jóvenes en edad escolar como ellos, que estén preparados para nuevos retos y desafíos, los mismos que, en base su trabajo, perseverancia y sobre todo a su inteligencia y creatividad, sean capaces de adquirir y poner en práctica nuevos conocimientos.

Lamentablemente y esto como conclusión final, este tipo de organizaciones y programas no están muy difundidos en el Perú, tal vez se necesiten crear más organizaciones como estas para apoyar la labor de los jóvenes hoy en día, pero tal vez y estoy seguro de ello, debe corresponder a los gobiernos reformas de estructura y no simplemente de leyes, urge cambiar la currícula educativa actual, introduciendo algunos cambios como aplicar el uso de la tecnología al servicio del alumnado, desarrollando proyectos a nivel individual entre los alumnos(¿por qué no?) que generen una respuesta de confianza y seguridad en ellos, que los jóvenes en edad escolar vean en el conocimiento actual y futuro un instrumento de cambio y superación al servicio de ellos mismos, sus familias y la sociedad en general.

* Lic. en Administración de Empresas con experiencia en importantes empresas del Perú especialmente dedicadas al área financiera y apoyo al crédito financiero, actualmente consultor de empresas.

www.gestiopolis.com/canales/economia/articulos/68/eduperu.htm

21

Entre los párrafos 1 y 2, aunque no haya un conectivo que los relacione, es posible identificar una idea de

- (A) Oposición.
- (B) Consecuencia.
- (C) Finalidad.
- (D) Condición.
- (E) Son dos ideas independientes a causa de la falta de conectivo.

22

El texto 1, un artículo de opinión, presenta muy claramente las ideas del enunciador. Sin embargo, podemos decir que el autor no sigue algunas reglas de la buena escritura, como

- (A) el uso de adverbios – párrafos 9 y 11.
- (B) el uso de la primera persona del singular – párrafos 2, 6 y 9.
- (C) la repetición de palabras y expresiones – primero y penúltimo párrafos.
- (D) marcas explícitas de subjetividad - párrafos 7 y 8.
- (E) ejemplos de experiencias personales- párrafos 6, 7, 8 y 9.

23

“Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão.” (PCN)

Comparando el fragmento del PCN ao cuarto párrafo del texto de Espinal, es posible aseverar que

- (A) las opiniones de Espinal en nada coinciden con la propuesta del PCN pues el autor tiene, debido a su formación, como foco principal al empresariado.
- (B) las situaciones de Perú y Brasil no se pueden comparar, pues los contextos regionales son distintos.
- (C) los PCN son documentos que relacionan la noción de ciudadanía con la adquisición de contenidos científicos y académicos, distinto de lo que propone el autor.
- (D) el autor, aunque no hable específicamente acerca de la enseñanza de LE, cree en la formación de un alumno crítico.
- (E) el texto de Espinal no se puede utilizar en el modelo de clases propuesto por los PCN, pues tienen coenunciadores completamente diferentes.

24

En el texto, el uso de las comillas en la expresión “muchacha” solo NO se puede relacionar con

- (A) diferencia de modalidad lingüística.
- (B) sentido connotativo o metafórico de la expresión.
- (C) anticipación de lectores no familiarizados con la expresión.
- (D) marca de intertextualidad.
- (E) indicación de estilo directo.

25

Desde la perspectiva desarrollada en el texto, la relación que se puede establecer entre “el cambio hacia la modernidad y eficiencia en el bienestar y calidad de vida que requieren nuestros pueblos” (primer párrafo) y “un cambio en el sistema actual en el aspecto educativo” (segundo párrafo) es la siguiente

- (A) el segundo cambio sería consecuencia del primero.
- (B) los dos son simultáneos e interdependientes.
- (C) el primer cambio sería consecuencia del segundo.
- (D) los dos son independientes.
- (E) los dos se excluyen mutuamente.

26

El texto escrito por Espinal, presenta marcas explícitas de argumentación. Sin embargo, en un dado momento esta argumentación presenta un trozo explícitamente narrativo. Marca la alternativa correcta.

- (A) El párrafo que indica el comienzo de esa narración es el sexto.
- (B) El párrafo que indica el comienzo de esa narración es el segundo.
- (C) El párrafo que indica el comienzo de esa narración es el cuarto.
- (D) El texto no es una argumentación, sino una narración.
- (E) Si es un texto argumentativo no cabe la narración.

27

Con relación al uso del adverbio “tal vez” en el último párrafo del texto 1, es posible afirmar que

- (A) dicho adverbio puede introducir verbos en el subjuntivo o en el indicativo, marcando una diferencia en el sentido dubitativo de la oración.
- (B) solamente el primer uso se acepta gramaticalmente, pero como el texto es informal, no hay restricciones en ese sentido.
- (C) el primer uso se acepta gramaticalmente, sin embargo, no es utilizado en la oralidad, sino en textos académicos.
- (D) el segundo uso se acepta gramaticalmente, mientras que el primero se utiliza solamente en la región platense.
- (E) solamente se puede utilizar el primer uso, una vez que el segundo no se considera formal y gramaticalmente correcto.

28

(...) *una currícula educativa cuyo objetivo principal es preparar o pretender preparar a los jóvenes de hoy para un **posible** examen de admisión a una universidad.* (último párrafo)

El término en negrilla se suele utilizar para señalar un aspecto dubitativo. En el fragmento destacado

- (A) remite a un deseo del enunciador.
- (B) marca una concesión.
- (C) expresa temor.
- (D) se refiere a un juicio de valor del autor.
- (E) indica una necesidad absoluta.

29

Indica qué fragmento representa mejor la idea central del texto.

- (A) que los jóvenes en edad escolar vean en el conocimiento actual y futuro un instrumento de cambio y superación al servicio de ellos mismos, sus familias y la sociedad en general. (último párrafo)
- (B) El resultado fue más que alentador, sacaron adelante los productos que tenían planeado y que en este caso fueron: velas aromáticas en dos empresas y jabones de glicerina en la otra restante. (octavo párrafo)
- (C) Durante todo este proceso, fui testigo de excepción del espíritu creativo, solidario y responsable de alumnos. (noveno párrafo)
- (D) porque acabar la educación secundaria para muchos jóvenes y adolescentes, es de por sí ya un logro, (tercer párrafo)
- (E) Lo asombroso de este proyecto fue que todas las actividades mencionadas fueron hechas en su totalidad por los mismos alumnos, (séptimo párrafo)

30

Yo mismo como asesor voluntario me encargué de contactarlos y llevar a los vicepresidentes de cada empresa a Radio Programas del Perú (octavo párrafo)
Durante todo este proceso, fui testigo de excepción del espíritu creativo, solidario y responsable de alumnos (noveno párrafo)

Cuando me refiero a “sociedad de ciudadanos”, hago referencia a personas en este caso jóvenes y adolescentes (cuarto párrafo)

De acuerdo con las oraciones anteriores, en el texto, el pronombre sujeto

- (A) está mal utilizado en el primer ejemplo, una vez que no sigue lo que proponen las gramáticas de la lengua castellana.
- (B) se utilizó en el primer ejemplo en aras de resaltar la participación del autor en la acción y también por la presencia de la palabra de refuerzo *mismo*.
- (C) en los dos últimos ejemplos debería figurar para evitar la posibilidad de ambigüedad, entre los términos *autor*, *alumnos*, *jóvenes* y *adolescentes*.
- (D) en el tercer ejemplo solo se justificaría para determinar el sujeto en las terceras personas, como *sociedad de ciudadanos*.
- (E) no se puede utilizar con palabras de refuerzo como *mismo* y *propio* ya que estaría la misma persona representada dos veces.

Considera el siguiente fragmento para las cuestiones 31 y 32

*Lo **asombroso** de este proyecto fue que todas las actividades mencionadas fueron hechas en su totalidad por los mismos alumnos, siendo la función de los voluntarios servir únicamente como referentes para asesorar y guiar por fuera de las empresas; pero aun más **increíble** fue observar la forma de trabajar de ellos* (...) (séptimo párrafo)

31

Según las OCN, una posibilidad de trabajar la lectura crítica en clase es identificar en los textos las marcas que permiten recuperar otros puntos de vista sobre un tema determinado. A partir del fragmento de arriba es posible afirmar que el enunciador dialoga con un discurso que presupone que los alumnos:

- (A) no suelen seguir esquemas elaborados por los profesores u otros instructores.
- (B) no necesitan orientaciones de los profesores para trabajar de forma autónoma y organizada.
- (C) saben seguir orientaciones siempre que las mismas sean explícitas.
- (D) no logran llevar a cabo actividades de forma autónoma y organizada.
- (E) son plenamente capaces de realizar tareas de forma autónoma y organizada.

32

O desenvolvimento da competência comunicativa vista como um conjunto de componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades necessários ao processamento da comunicação quanto à sua organização e acessibilidade, assim como sua relação com o uso em situações socioculturais reais, de maneira a permitir-lhe a interação efetiva com o outro (OCN, p. 151)

Desde una perspectiva centrada en el desarrollo de dicha competencia comunicativa, la tarea que posibilita tal desarrollo es proponer a los alumnos que identifiquen

- (A) los adjetivos calificativos en el texto.
- (B) y clasifiquen todos los adjetivos en el texto.
- (C) y traduzcan las palabras destacadas.
- (D) y hagan una lista de sinónimos.
- (E) palabras o expresiones que sitúen el punto de vista del enunciador.

33

Com mais gente estudando, a posse de um diploma de nível superior deixa de ser um diferencial suficiente e características cognitivas e afetivas são cada vez mais valorizadas, como as capacidades de resolver problemas, trabalhar em grupo, continuar aprendendo e agir de modo cooperativo, pertinente em situações complexas. Em um mundo no qual o conhecimento é usado de forma intensiva, o diferencial será marcado pela qualidade da educação recebida. A qualidade do convívio, assim como dos conhecimentos e das competências constituídas na vida escolar, será o fator determinante para a participação do indivíduo em seu próprio grupo social e para que tome parte de processos de crítica e renovação. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio, p. 5)

http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/PropostaCurricularGeral_Internet_md.pdf

Tomando como base la cita de la *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*, y considerando la relación que tiene con el texto de Alejandro Ulises Moron Espinal se puede afirmar que

- (A) de ninguna forma el texto dialoga con el documento, una vez que los coenunciadores no coinciden.
- (B) ambos textos tienen como objetivo hablar de la educación, pero, indudablemente, tienen puntos de vista opuestos.
- (C) la propuesta narrada por el autor se podría ver como un ejemplo para alcanzar lo dicho en el documento.
- (D) los dos textos, además de confrontar temas y visiones de mundo expresados en diferentes contextos de uso, tienen intenciones comunicativas opuestas.
- (E) aunque mucho se discuta acerca de la globalización, es imposible intentar hacer un paralelo entre culturas diversas como las dos en cuestión.

34

Al hablar sobre evaluación, los documentos oficiales (PCN, OCN) privilegian la evaluación que incide sobre el proceso y no sobre el resultado. Llamada evaluación formativa, continua, de observación, que fornece subsidios para el profesor y el alumno. Indica qué fragmento del texto se relaciona con esta idea.

- (A) La educación que recibieron en sus colegios no les sirve de mucho, por no decir de nada, para lograr una admisión directa a un centro de educación superior. (tercer párrafo)
- (B) Durante todo este proceso, fui testigo de excepción del espíritu creativo, solidario y responsable de alumnos que veían en este programa un reto, un desafío y a la vez un medio para demostrar cuan capaces eran de lograr metas y objetivos cuando se les estimula a hacer algo diferente y se les confía un alto grado de responsabilidad e iniciativa que va más allá de exámenes o notas. (noveno párrafo)
- (C) Una currícula educativa cuyo objetivo principal es preparar o pretender preparar a los jóvenes de hoy para un posible examen de admisión a una universidad. (último párrafo)
- (D) Proyecto encomendado hacia los voluntarios, todos profesionales con reconocido éxito a través de experiencias laborales, era trabajar junto a jóvenes de 4º y 5º de secundaria en un colegio ubicado el distrito de Puente Piedra. (sexto párrafo)
- (E) El resultado fue más que alentador, sacaron adelante los productos que tenían planeado y que en este caso fueron: velas aromáticas en dos empresas y jabones de glicerina en la otra restante. (octavo párrafo)

35

Sabemos los profesores que en nuestra realidad de La enseñanza de E/LE, muchas veces nos toca trabajar con materiales elegidos por otros profesionales. En ese sentido, el uso de dicho material

- (A) puede ser provechoso, desde que el docente adapte el material a las necesidades de su contexto de trabajo.
- (B) no es posible porque hiere la autonomía del docente y, consecuentemente, perjudica su trabajo a lo largo de las clases
- (C) es posible, siempre que el docente en clase tenga acceso a los objetivos que tuvieron los profesionales que eligieron los materiales.
- (D) todo material didáctico producido para estudiantes luso-hablantes se adecua a las necesidades de nuestros grupos
- (E) los libros didácticos presuponen estudios anteriores a su elaboración que les otorgan un carácter académico incontestable.

O conhecimento de natureza enciclopédica, sem significação prática, é substituído por conteúdos e atividades que possibilitam não só a interação do aluno com sua sociedade e o meio ambiente, mais também o aumento do seu poder como cidadão, propiciando maior acesso às informações e melhores possibilidades de interpretação das informações nos contextos sociais em que são apresentadas.

(...)

Com tal mudança, a experiência escolar transforma-se em uma vivência que permite ao aluno compreender as diferentes linguagens e usá-las como meios de organização da realidade, nelas constituindo significados, em um processo centrado nas dimensões comunicativas da expressão, da informação e da argumentação. Esse processo exige que o aluno analise, interprete e utilize os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, confrontando opiniões e pontos de vista e respeitando as diferentes manifestações da linguagem utilizada por diversos grupos sociais, em suas esferas de

socialização. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio, p. 31)

Tras leer la cita del documento del Estado de São Paulo, es posible afirmar que

- (A) se comprueba que los profesores que producen estos documentos no conocen la realidad de las escuelas a que se refieren, donde no se puede utilizar esta propuesta.
- (B) la propuesta es reductora, una vez que imposibilita que nuestros alumnos aprendan a producir textos orales y escritos.
- (C) cuando se trata de la enseñanza de lengua española, es imposible trabajar los diferentes lenguajes porque hay una diversidad enorme de realidades.
- (D) los ejercicios que tienen como enfoque la lengua solamente como un sistema, no son suficientes para que el alumno acceda a lo que busca esa propuesta.
- (E) dicha propuesta reitera la importancia de la realización de ejercicios como dictados que posibilitan al alumno fijar los contenidos lingüísticos.

Texto 2 (cuestiones del 37 al 39)



Da idéia de que não é necessário fazer grande esforço para falar essa língua (que é causa dessa perigosa e enganosa sensação de competência espontânea), que traz para o Espanhol muitos dos que não conseguiram aprender o inglês, por exemplo, os aprendizes passam, muito rapidamente, à idéia de que é impossível aprender essa língua, impossível encontrar os pontos de separação em relação ao Português que garantam que não permanecerão nessa espécie de meio do caminho. (OCN, p. 140)

37

Tras leer el comic de Gaturro y el fragmento de las OCN y relacionarlos con la enseñanza-aprendizaje de español como lengua extranjera (E/LE), se puede afirmar que

- (A) la mezcla de lenguas es un fenómeno típico de países subdesarrollados como Brasil y Argentina, no aptos culturalmente para el aprendizaje de lenguas.
- (B) no se debe considerar la semejanza entre las lenguas en clase, pues perjudican la enseñanza.
- (C) Las semejanzas entre portugués y español se limitan al campo del léxico.
- (D) el español es una lengua fácil para el brasileño.
- (E) el "portunhol" es constitutivo del aprendizaje de E/LE por brasileños, luego se debe llevar en cuenta en las clases.

38

La relación semántica que se establece entre los verbos "manejar" y "conducir" en la historieta de Gaturro puede ser descrita por las nociones de

- (A) objeto y finalidad.
- (B) finalidad y tiempo.
- (C) tiempo y objeto.
- (D) espacio y finalidad.
- (E) espacio y tiempo.

39

La lectura de la charge de Gaturro nos permite aseverar que

- (A) no se debe trabajar con textos que poseen marcas de oralidad, pues éstas no se consideran correctas.
- (B) es inadecuado el trabajo con ese texto específico, puesto que el mismo presenta marcas de desvalorización de las culturas extranjeras.
- (C) el texto es ejemplo de análisis contrastivo, una manera anticuada de ver la lengua que no debe seguir formando parte de nuestras clases.
- (D) el uso de grafemas en la tira cómica tiene como uno de los objetivos remitir al coenunciador a marcas de acento específicas de cada idioma.
- (E) la tira hace un intento de representar el dinamismo presente en las relaciones fonológicas y grafológicas hispánicas.

40

En aras de alcanzar una perspectiva multicultural en la enseñanza de lenguas es posible afirmar que el profesor debe

- (A) tan solo presentar a los alumnos los principales iconos de la producción cultural española.
- (B) conocer los escritores más destacados u otros artistas de los países hispanoamericanos.
- (C) valorar algunos de los movimientos culturales marginales de todos los países de habla hispánica.
- (D) comprender que cada práctica de lengua está cargada de aspectos culturales propios de la comunidad que la utiliza siendo todos igualmente válidos.
- (E) poseer experiencia de vida en varios países hispanohablantes.

Texto 3 (cuestiones del 41 al 44)



Antonio Mingote - 23/11/2009. <http://www.abc.es/humor>

41

El proceso textual referido por el autor y utilizado en la construcción del chiste gráfico arriba es

- (A) la intertextualidad.
- (B) la referenciación.
- (C) la tematización.
- (D) la estilización.
- (E) la recursividad.

42

Desde un punto de vista discursivo, se puede afirmar que el enunciador de la viñeta se marca en el texto por

- (A) el uso de la primera persona en "soy libre" y el dibujo del hombre pequeño.
- (B) el uso de la primera persona en "yo tengo el gusto..." y el dibujo del hombre pequeño.
- (C) el uso de la primera persona en "yo tengo el gusto..." y el dibujo del hombre más grande.
- (D) el uso de la primera persona en "soy libre" y el dibujo del hombre más grande.
- (E) el uso de la primera persona en "yo tengo el gusto" y "soy libre".

43

Considerando el contexto de producción, el trabajo con un texto como la charge de Mingote, publicada originalmente en el periódico español ABC es

- (A) no aconsejable, pues el lector destinado no es el alumno, luego no comprenderá el texto adecuadamente.
- (B) válido, solamente cuando el texto forme parte de un manual didáctico.
- (C) posible, siempre que se consideren los efectos de sentido producidos por tal desplazamiento en las tareas propuestas.
- (D) aceptable, una vez que el sentido se mantiene igual aunque cambie el lector.
- (E) interesante, desde que el profesor traduzca el texto.

44

El uso del fragmento “insisto: soy libre” en el segundo globo sirve para

- (A) definir el único sentido posible para los enunciados anteriores.
- (B) reforzar el sentido de libertad producido por las palabras “elegir” y “opción”.
- (C) establecer el sentido de libertad como posible a pesar de todo.
- (D) garantizar la libertad como derecho de todos los ciudadanos.
- (E) reforzar la oposición de sentidos entre ser y no ser libre.

45

Em relação à Língua Estrangeira Moderna (LEM), importa construir um conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem em situação de comunicação. A consciência lingüística e a consciência crítica dos usos da língua estrangeira devem possibilitar o acesso a bens culturais da humanidade.

(...)

No ensino das disciplinas da área, deve-se levar em conta, em primeiro lugar, que os alunos se apropriam mais facilmente do conhecimento quando ele é contextualizado, ou seja, quando faz sentido dentro de um encadeamento de informações, conceitos e atividades. Dados, informações, idéias e teorias não podem ser apresentados de maneira estanque, separados de suas condições de produção, do tipo de sociedade em que são gerados e recebidos, de sua relação com outros conhecimentos. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo, p. 32-33)

Si consideramos las citas anteriores y lo que dicen los PCN acerca del trabajo con lengua extranjera podemos afirmar en lo que atañe a los géneros discursivos:

- (A) No se debe limitar el trabajo con géneros que les gusten a los alumnos, sino proponerles lecturas diversas, en aras de ampliar su conocimiento genérico.
- (B) Si, como afirma Bajtín, los géneros corresponden a situaciones típicas de comunicación verbal también a contactos particulares entre las palabras y la realidad concreta real bajo determinadas circunstancias típicas mejor sería trabajar con textos adaptados.
- (C) Se debe centrarse en géneros escritos formales para que los alumnos tengan acceso a muestras gramaticalmente correctas de lengua.
- (D) No se debe mezclar géneros distintos para no confundir a los alumnos.
- (E) Como regla, se debe hacer un recorte reducido de los géneros para que el alumno no se someta a una gran cantidad de informaciones que perjudique su aprendizaje.

46

Con respecto a los textos periodísticos

- (A) el texto periodístico se debe trabajar menos en las clases ya que éstos presentan realidades lejanas de nuestros alumnos, principalmente lo que se refiere a lo cultural, y, consecuentemente, no aportan mucho a la enseñanza de E/LE.
- (B) en general, se vuelve inocuo el trabajo con las noticias, una vez que, en el mundo globalizado, realidad en que todos vivimos actualmente, las noticias siempre, o casi siempre son las mismas en todos los países.
- (C) son una importante herramienta para permitir que el profesor trabaje las cuestiones de lengua entrelazadas a las culturales y sociedades, de manera contextualizada y no linear, en oposición a la fragmentación del currículum escolar.
- (D) aunque sean interesantes, las noticias y artículos, por ejemplo, son textos reales, sin una mirada didáctica, así que no permiten que se exploren las cuestiones gramaticales, base de la enseñanza de LE.
- (E) se debe siempre trabajar con textos actuales, como los periodísticos, pero el docente debe llevar en cuenta la priorización de los contenidos lingüísticos, que, en realidad, son las cuestiones principales en las clases de LE.

47

Con relación al uso de canciones en clase de LE, señala la asertiva correcta.

- (A) No es aconsejable el uso de ese tipo de texto en clase, una vez que son muy superficiales e irreales y a los alumnos les debemos presentar aquellos que garanticen una reflexión más profunda.
- (B) La música sólo se puede utilizar con el objetivo de señalar cuestiones éticas relevantes para la enseñanza y para la formación del alumno crítico, o sea, siempre la debemos utilizar como instrumento para crítica.
- (C) No se recomienda el uso de la música en las clases, una vez que sólo sirven como una fuente de alienación, volcada hacia la formación de una sociedad de consumo, que es justo aquello que no se debe plantear a los alumnos.
- (D) El uso de canciones en clase de LE muchas veces es un recurso eficiente para el aprendizaje, que, además de propiciar el trabajo de forma contextualizada, aporta, a menudo, la posibilidad de una reflexión acerca de temas de cultura.
- (E) Es la manera de sensibilizar a los alumnos de forma atractiva, y por eso las músicas deben estar presentes en las clases, como forma de motivación.

Texto 4 (cuestines del 48 al 54)

LOS ALUMNOS

Día tras día, se niega a los niños el derecho de ser niños. Los hechos, que se burlan de ese derecho, imparten sus enseñanzas en la vida cotidiana. El mundo trata a los niños ricos como si fueran dinero, para que se acostumbren a actuar como el dinero actúa. El mundo trata a los niños pobres como si fueran basura, para que se conviertan en basura. Y a los del medio, a los niños que no son ricos ni pobres, los tiene atados a la pata del televisor, para que desde muy temprano acepten, como destino, la vida prisionera. Mucha magia y mucha suerte tienen los niños que consiguen ser niños.

Los de arriba, los de abajo y los del medio

En el océano del desamparo, se alzan las islas del privilegio. Son lujosos campos de concentración, donde los poderosos sólo se encuentran con los poderosos y jamás pueden olvidar, ni por un ratito, que son poderosos. En algunas de las grandes ciudades latinoamericanas, los secuestros se han hecho costumbre, y los niños ricos crecen encerrados dentro de la burbuja del miedo. Habitan mansiones amuralladas, grandes casas o grupos de casas rodeadas de cercos electrificados y de guardias armados, y están día y noche vigilados por los guardaespaldas y por las cámaras de los circuitos cerrados de seguridad. Los niños ricos viajan, como el dinero, en autos blindados. No conocen, más que de vista, su ciudad. Descubren el subterráneo en París o en Nueva York, pero jamás lo usan en San Pablo o en la capital de México.

Ellos no viven en la ciudad donde viven. Tienen prohibido este vasto infierno que acecha su minúsculo cielo privado. Más allá de las fronteras, se extiende una región del terror donde la gente es mucha, fea, sucia y envidiosa. En plena era de la globalización, los niños ya no pertenecen a ningún lugar, pero los que menos lugar tienen son los que más cosas tienen: ellos crecen sin raíces, despojados de la identidad cultural, y sin más sentido social que la certeza de que la realidad es un peligro. Su patria está en las marcas de prestigio universal, que distinguen sus ropas y todo lo que usan, y su lenguaje es el lenguaje de los códigos electrónicos internacionales. En las ciudades más diversas, y en los más distantes lugares del mundo, los hijos del privilegio se parecen entre sí, en sus costumbres y en sus tendencias, como entre sí se parecen los *shopping centers* y los aeropuertos, que están fuera del tiempo y del espacio. Educados en la realidad virtual, se deseducan en la ignorancia de la realidad real, que sólo existe para ser temida o para ser comprada.

Fuente: GALEANO, Eduardo. *Patatas arriba: la escuela del mundo al revés*. Siglo XXI: Madrid, 2000.

48

Considerando el contexto de producción y circulación, elige la opción que NO resulta una relación metafórica usada en el texto para referirse a los niños.

- (A) Alumnos.
- (B) Profesores .
- (C) Dinero.
- (D) Objetos.
- (E) Prisioneros.

49

El título del texto de Galeano aporta el sentido de que

- (A) es en la escuela dónde aprendemos sobre la vida.
- (B) los niños pobres no van a la escuela.
- (C) la escuela niega a los niños el derecho de ser niños.
- (D) los niños no necesitan ir a la escuela para aprender.
- (E) la vida cotidiana es como una gran escuela.

50

Explicita el sentido del siguiente enunciado: "Mucha magia y mucha suerte tienen los niños que consiguen ser niños." (primer párrafo).

- (A) Solamente en la ficción los niños consiguen ser niños independiente de la clase social.
- (B) Solamente los niños ricos, que tienen suerte, consiguen ser niños.
- (C) Sólo los niños del medio consiguen ser niños, pues no son tratados como dinero ni como basura.
- (D) Independientemente de la clase social es una rareza que algún niño consiga ser niño.
- (E) Es imposible que actualmente algún niño consiga ser niño.

51

El objetivo principal del texto es criticar

- (A) el modo como funciona la escuela en la realidad actual para ricos y pobres.
- (B) el poder de las midias, especialmente la televisión, de controlar la vida de las personas.
- (C) al modo de vida de los niños, especialmente los ricos, en sociedades con grandes problemas en la división de las riquezas.
- (D) la violencia presente en los grandes centros urbanos que impone miedo e inseguridad a la gente.
- (E) la falta de identidad cultural y sentimiento de nacionalidad de los niños, fruto de los avances de la globalización.

52

Galeano, en algunos enunciados de su texto, habla desde el punto de vista de los ricos. Identifica cuál de los fragmentos abajo NO hace referencia a este punto de vista.

- (A) En algunas de las grandes ciudades latinoamericanas, los secuestros se han hecho costumbre, y los niños ricos crecen encerrados dentro de la burbuja del miedo.
- (B) Tienen prohibido este vasto infierno que acecha su minúsculo cielo privado.
- (C) El mundo trata a los niños pobres como si fueran basura, para que se conviertan en basura.
- (D) Más allá de las fronteras, se extiende una región del terror donde la gente es mucha, fea, sucia e envidiosa.
- (E) Educados en la realidad virtual, se deseducan en la ignorancia de la realidad real, que sólo existe para ser temida o para ser comprada.

53

Bajo un enfoque intercultural, el texto de Eduardo Galeano se puede considerar interesante para el trabajo en clase, pues permite

- (A) desarrollar críticamente la competencia lectora del alumno en un texto argumentativo.
- (B) reflexionar acerca de problemas sociales contemporáneos y proponer soluciones inmediatas.
- (C) incentivar a los alumnos a que estudien para mejorar su condición económica.
- (D) discutir diferencias y semejanzas entre niños pobres y ricos en Brasil y en otros países.
- (E) explicitar el uso regular del presente de indicativo en un texto auténtico en la lengua meta.

54

Tomando como base el texto de Galeano, considere la siguiente propuesta de tarea de clase:

Tarea: Rellena la tabla, contestando las cuestiones sobre el texto *Los Alumnos de Eduardo Galeano*.

¿Sobre qué habla el texto?	
¿A quién parece destinarse?	
¿Cuál es la función social del autor en el texto?	
¿En qué soporte fue vehiculado?	
¿Cuál es el objetivo del texto?	

La tarea puede ser considerada

- (A) interesante, ya que su organización visual es atractiva a los alumnos.
- (B) excelente, porque sirve para trabajar toda la comprensión del texto.
- (C) poco provechosa, ya que no trabaja sólo la lectura del texto sino elementos externos al texto.
- (D) poco didáctica, pues se destina a alumnos de nivel muy avanzado.
- (E) provechosa pues explora la relación entre el texto y su contexto de producción/circulación.

Para las cuestiones del número 55 al 58, considera la siguiente propuesta de tarea didáctica:

Bajo una visión socioconstruccionista de enseñanza de lenguas que busca articular géneros, tipos textuales y temáticas específicas, un profesor selecciona como propuesta de trabajo para la primera clase de la lengua española del primer año de la enseñanza media, un género digital transpuesto para un soporte impreso. El género es el formulario de datos personales de un sitio de relacionamientos en Internet, dónde el usuario debe rellenarlo con sus informaciones personales. La clase empieza con una discusión acerca de quién somos y de las relaciones humanas por intermedio de Internet. Luego se distribuyen los papeles con la reproducción del formulario y algunas hojas con las opciones de los menús y otras con vocabulario relacionado con los gustos y prácticas que serán descritos por los usuarios del sitio. Aunque la tarea sea individual, se organiza el grupo en pequeños grupos de cuatro o cinco alumnos para que interactúen al hacerla. El profesor auxilia a los alumnos en la ejecución de la tarea. Al final, les propone, a partir de un modelo de presentación oral puesto en la pizarra, que basados en el formulario relleno, organizados en un gran círculo, se presenten a los demás.

55

Con relación al carácter didáctico de la propuesta se puede decir que

- (A) está parcialmente adecuada pues trabaja listas de vocabularios de forma aislada de un contexto comunicativo concreto.
- (B) está parcialmente inadecuada pues el orden de las tareas no sigue un modelo preestablecido por el enfoque comunicativo.
- (C) está inadecuada pues mezcla comprensión lectora a producción escrita y producción oral de forma no sistemática.
- (D) está adecuada pues parte del conocimiento previo del género para desarrollar las competencias lingüística y comunicativa de los alumnos en la lengua meta.
- (E) está totalmente inadecuada pues los alumnos para llevar a cabo tal tarea necesitan un fuerte input de conocimientos gramaticales.

56

Con relación a la temática elegida NO se puede afirmar que

- (A) contribuye con la reflexión acerca de las Tecnologías de Información y Comunicación en la vida cotidiana.
- (B) homogeneiza el conocimiento de los aprendices, facilitando así el aprendizaje de la lengua española.
- (C) permite una contextualización concreta de los textos y estructuras gramaticales del contenido del curso.
- (D) moviliza saberes anteriores que traen los alumnos y los articula a saberes nuevos producidos en la interacción.
- (E) permite reflexionar sobre el rol que desempeña el lenguaje en la construcción de identidades sociales.

57

En la propuesta anterior, el principal papel del docente es

- (A) definir y organizar el espacio dónde se realizan las actividades.
- (B) enseñar el vocabulario y las estructuras gramaticales de que necesitan los alumnos para llevar a cabo la tarea.
- (C) corregir los errores de los alumnos y mantener el orden en la sala de clase.
- (D) intermediar entre las tareas prescritas y la ejecución por parte de los alumnos, considerando la heterogeneidad constitutiva de todos los grupos
- (E) conducir la tarea para que no haya errores en su ejecución.

58

Relacionando la temática propuesta y el aprendizaje de léxico, se puede afirmar que

- (A) no es preciso que los alumnos aprendan todo el vocabulario; sino sólo el necesario para describirse.
- (B) la gran cantidad de vocabulario perjudica el aprendizaje de los alumnos.
- (C) la propuesta valora el aprendizaje de un léxico específico e igual para todos.
- (D) para un buen aprendizaje del léxico, el profesor debe traducir todas las palabras.
- (E) la tarea no promueve el aprendizaje del léxico, sino de funciones discursivas.

59

Las tecnologías de la información y la comunicación no son ninguna panacea ni fórmula mágica, pero pueden mejorar la vida de todos los habitantes del planeta. Se disponen de herramientas para llegar a los Objetivos de Desarrollo del Milenio, de instrumentos que harán avanzar la causa de la libertad y la democracia, y de los medios necesarios para propagar los conocimientos y facilitar la comprensión mutua" (Kofi Annan, Secretario general de la ONU, discurso inaugural de la primera fase de la WSIS, Ginebra 2003)

<http://www.fundacionluisvives.org/rets/1/articulos/1756/index.html>

Actualmente mucho se habla acerca de las TIC – Tecnologías de información y comunicación – en el escenario de las clases de LE. En lo que se refiere a dicho tema señala la opción correcta.

- (A) Es posible afirmar que, desafortunadamente, dichas herramientas siempre van a ser otra manera de exclusión social.
- (B) Cabe al profesor estar abierto a lo que pueden aportar las propuestas discentes en ese contexto de las nuevas TIC, tomando en cuenta que los alumnos son nativos digitales.
- (C) Una vez que los docentes no tenemos acceso a dichas tecnologías, no podemos creer que es posible manejarlas en nuestras clases.
- (D) El uso de las nuevas tecnologías, aunque muy importante, no se puede adaptar a las clases de lengua española, una vez que está estrictamente relacionado con la lengua inglesa.
- (E) Las TIC son herramientas interesantes, pero no se les puede adaptar a nuestra realidad, pues no nos podemos olvidar que hay diferencias entre los infocricos e infopobres.

60

Considerando las TIC, la elección del sitio de relaciones personales, en la tarea propuesta, funciona como

- (A) un pretexto para el trabajo con cuestiones de lengua tales como sustantivos y pronombres.
- (B) un eslabón que acerca las experiencias lingüísticas que tienen los alumnos en su vida cotidiana de los saberes producidos en las clases.
- (C) un fallo de la propuesta, visto que no todos los alumnos tienen acceso a tales tecnologías en sus casas.
- (D) un medio material de llevar a cabo el programa del curso.
- (E) una forma de contextualizar el conocimiento gramatical enseñado por el profesor.

Questão dissertativa

(valor: 10,0 pontos)

Um dos principais problemas da escola é a relação professor-aluno. Como o professor pode cuidar dos problemas de indisciplina, falta de respeito e motivação dos alunos com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares?

Leia os textos a seguir antes de produzir sua redação.

TEXTO 1

Muitos meninos e meninas, que não encontram nas atividades e tarefas escolares sentido prático e que tampouco dispõem da paciência e necessário controle de seu próprio projeto vital para esperar uma demorada recompensa, entram num processo de rejeição das tarefas, de tédio diante das iniciativas dos professores ou de claro afastamento. Trata-se de um tipo de atitude de rejeição aos valores escolares, que não tem sempre as mesmas causas, mas que é visto pelos professores como desânimo e falta de aceitação de suas propostas.

Diante dos alunos, parece causa suficiente de expressão de desânimo e confusão, o que dá lugar a fenômenos de afastamento, rebeldia injustificada, falta de atenção e de respeito, quando não de clima de conflito difuso e permanente rejeição ao estilo das relações que se estabelece.

Muitos dos conflitos interpessoais dos docentes com seus estudantes têm uma origem no mal-entendido sobre expectativas de rendimento acadêmico, formas de apresentação das atividades, avaliações mal interpretadas, quando não diretamente no desprezo de uns para com os outros, considerados seus respectivos papéis no processo de ensino. (...)

É difícil não estar de acordo com os docentes, quando se queixam da falta de motivação e de interesse de um conjunto, às vezes muito numeroso, de meninos e meninas, que adotam uma atitude passiva e pouco interessada diante do trabalho escolar. De fato, este é um dos problemas mais frequentes com os quais os profissionais têm que lidar. Contudo, é paradoxal a escassa consciência que, frequentemente, ocorre sobre a relação entre a falta de motivação estudantil e os sistemas de atividade acadêmica.

É como se fosse difícil reconhecer, por um lado, que a aprendizagem é uma atividade muito dura, que exige níveis de concentração altos e condições psicológicas idôneas e, por outro, que o ensino, igualmente, é uma tarefa complicada, que precisa ser planejada de forma amena, interessante, variada e atrativa.

Não se trata, pois, de responsabilizar um ou outro polo do sistema relacional professores/alunos/currículo, mas de compreender que estamos diante de um processo muito complexo, cujas variáveis não só precisam ser conhecidas, porém, manipuladas de forma inteligente e criativa. É fácil culpar o estudante que não estuda, tão fácil como culpar de incompetente o profissional do ensino; o difícil, mas necessário, é não culpar ninguém e começar a trabalhar para eliminar a falta de motivação e os conflitos que esta traz consigo.

Fonte: ORTEGA, Rosário e REY, Rosario Del. Estratégias educativas para a prevenção da violência: mediação e diálogo. Tradução de Joaquim Ozório. Brasília: UNESCO, UCB, 2002. p. 28-31.

TEXTO 2

Cuidar dos problemas de indisciplina e falta de respeito com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares é, pois, fundamental na escola de hoje, já que, felizmente, não se pode mais contar com os recursos da escola de "ontem". Naquela escola, havia também estes problemas, mas se recorria a práticas (expulsão, castigos físicos, isolamento), às quais não se deve ou se pode apelar. Além disto, tratava-se de uma escola para "poucos", para os escolhidos do sistema por suas qualidades diferenciadas (inteligência, poder econômico ou político, escolha religiosa ou condição de gênero).

Na escola atual, obrigatória e pública para todas as crianças e jovens, tais problemas são muito mais numerosos e requerem habilidades de gestão, não apenas para os professores em sala de aula, mas para todos aqueles responsáveis por esta instituição.

Importar-se com estes temas, dar-lhes uma atenção correspondente à que se dedica aos conteúdos das disciplinas científicas, é, pois, crucial. Observa-se frequentemente que professores, competentes em suas matérias, se descontrolam emocionalmente em sala de aula, porque não sabem como lidar com certos comportamentos antissociais de seus alunos. São bons em sua disciplina, mas não toleram a indisciplina dos alunos. Não relacionam que disciplina organizada como matéria ou corpo de conhecimentos (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia)

equivale à disciplina assumida, enquanto qualidade de conduta ou procedimento que favorece à compreensão daquelas noções ou conteúdos.

Suportam as dúvidas ou dificuldades de seus alunos no âmbito de sua disciplina, mas não toleram suas dificuldades em se comportar de modo adequado em sala de aula ou no espaço escolar. (...)

Trata-se, pois, de considerar indisciplina, desrespeito e violência como expressões de conflitos, erros, inadequações, perturbações emocionais, dependências orgânicas ou sociais, defasagens, ignorâncias e incompreensões, enfim, dificuldades de diversas ordens a serem observadas e, se possível, superadas ou compreendidas na complexidade dos muitos fatores que as constituem e que, igualmente, podem contribuir para a sua superação. Como em qualquer disciplina, as qualidades que negam tais problemas, ou seja, o cuidado (pessoal e coletivo), o respeito (por si mesmo e pelos outros), a cooperação (como princípio e método) podem e necessitam ser desenvolvidas como competências e habilidades relacionais. A escola, hoje, é um dos lugares que reúne pessoas (adultos, crianças e jovens) que sofrem ou praticam tais inadequações. Se ela tratar tais questões como problema curricular e problema de gestão de conflitos, então, quem sabe, os conteúdos a serem aprendidos e a forma (afetiva, cognitiva e ética) de apreendê-los serão partes complementares e indissociáveis de um mesmo todo, que justifica o que se espera da educação básica e o que se investe nela, hoje.

MACEDO, Lino. Saber se relacionar é também questão de disciplina, competência e habilidade. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadernos do Gestor. São Paulo: SEE, 2010. (no prelo)

Observações:

É imprescindível que o seu texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30;
- seja escrito com caneta azul ou preta.